



# UTILIZAÇÃO DO FÓRUM ENQUANTO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DIGITAL EM UM CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS (EAD)<sup>1</sup>

Jossiane Ramalho de Oliveira\*, Renato Pereira Aurélio\*\*

\*UNEB; CEMOL; E-mail: [josy-201124@live.com](mailto:josy-201124@live.com).

\*\*IFES; CEFET-MG; E-mail: [renatoaureliomg@yahoo.com.br](mailto:renatoaureliomg@yahoo.com.br).

**Resumo:** O desenvolvimento da internet e das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) têm permitido a ampliação das práticas em torno da modalidade de educação a distância (EaD) no Ensino Superior. Desta forma, este artigo propõe-se a investigar o *Fórum Eletrônico*, enquanto ferramenta pedagógica digital, considerando-se a sua utilização na disciplina Leitura e Produção de Textos, do curso de Letras - Português (EaD), oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES).

**Palavras-chave:** EaD; Fórum Eletrônico; Ferramentas Pedagógicas Digitais.

## 1 Introdução

Um dos fatores que justificam o interesse pela discussão sobre as ferramentas pedagógicas digitais no Ensino a Distância consiste na ruptura das barreiras desta modalidade, que ainda enfrenta preconceitos por boa parte da população, embora tenha experimentado um considerável crescimento nos últimos anos no Brasil, com amparo legal. A EaD oportuniza o acesso à educação e à formação do sujeito, independentemente do tempo e do espaço, com diferentes sentidos, que vão desde a versatilidade do ensino, o acesso à aprendizagem até a oferta de cursos. Assim, para este estudo delimitou-se como objetivo geral analisar a utilização do *fórum eletrônico*, enquanto ferramenta eletrônica pedagógica, em uma disciplina do curso de graduação em Letras – Português (EaD), oferecido pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Nesta mesma direção, foi possível compreender a relevância

---

1 Este artigo é parte do trabalho final do curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, oferecido pela UNEB e concluído em 2017, sob a orientação do professor Me. Renato Pereira Aurélio.



dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), desenvolvidos na Plataforma Moodle, para a realização das atividades.

## 2 A EaD e as TDIC

Os avanços tecnológicos têm atingindo praticamente todos os setores da sociedade, possibilitando o desenvolvimento da Educação a Distância (EaD). Com relação ao Brasil, em 1970 surge o projeto Minerva, cujo objetivo era a produção de textos e programas oriundos do acordo entre o Governo Federal e a Inglaterra. Em 1976 criou-se o Sistema Nacional de Tele-educação. Já com o avanço dos meios de comunicação e o forte acesso à internet em 1998-1991 foi reestruturado o referido sistema. Sendo prevista na Lei nº 9.394/96, a partir do ano de 1999 a EAD começa a ser oficialmente organizada nas instituições universitárias.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) que atualmente integram o processo de ensino, viabilizam novos conhecimentos, através de iniciativas que podem ser utilizadas de acordo as necessidades e especificidades de cada aluno, educador ou tutor. Dessa forma, Kenski (2013, p. 60) ressalta que:

O crescimento acelerado das inovações nas tecnologias digitais nos últimos anos ampliou o número de ações educacionais via internet. As facilidades de interação e comunicação oferecidas pela web redefiniram as estratégias e procedimentos para o oferecimento de processos de capacitação dinâmicos, de acordo com as necessidades e os interesses dos participantes.

As TDIC impulsionam o indivíduo a caminhar para um novo paradigma em que o domínio e utilização das tecnologias envolvem todo o mundo globalizado. Como ressalta Dowbor (2001, p. 34), “a educação não formal é um ambiente científico-cultural que leva à ampliação do leque de opção e reforço das atitudes criativas do cidadão”. Essas diversas formas de obter conhecimento e atualizar informações permeiam nosso cotidiano através de aglomerados como telefonia (voz), televisão (imagem) e informação (informática). Lima e Sauer (2010, p.72) destacam que:

Os ambientes de aprendizagem são hoje também ambientes virtuais de aprendizagem que servem, nos casos de ensino a distância, como mediadores de todo o processo educativo ou, para a modalidade presencial, servem como apoio à realização de atividades e ao convívio que amplia e



estende os espaços das salas de aula.

É válido salientar que esta discussão nos remete precisamente ao uso do computador pelos estudantes do ensino superior, o que implica não só uma dimensão instrumental, voltada ao ensino, mas uma nova maneira de conceber os ambientes virtuais nos espaços educativos. Assim, é possível estabelecer uma harmonização entre as formações humana e tecnológica do indivíduo, contribuindo para que o mesmo adquira conhecimentos necessários para viver num mundo cada vez mais globalizado e digital.

### **3. Implicações para os processos de ensino e de aprendizagem**

Vivemos em uma sociedade globalizada, informatizada em que a midiaticização e inclusão dos recursos tecnológicos estão presentes dentro e fora da escola. Por isso, é preciso atentar-se para algumas inquietações expostas por Araújo e Costa (2007, p.198), que dizem respeito diretamente aos processos de leitura e escrita no ambiente digital.

A escrita na Internet pode ser compreendida como uma ameaça à língua?; quais necessidades linguístico-discursivas têm os usuários que utilizam o "internetês"?; que relações podem ser estabelecidas entre as habilidades cognitivas e metacognitivas e a leitura de hipertextos?

Tais inquietações relacionam-se ao processo de ensino da língua e tocam na prática dos professores. Deve-se compreender que a tecnologia é indispensável neste processo, sendo necessária uma educação digital. É papel dos professores, pois, estimular a reflexão sobre o uso da linguagem nas diferentes situações sociais, com o uso de dispositivos tecnológicos ou não. A particularidade da escrita e sistematização dos recursos linguísticos na elaboração de gêneros digitais, por exemplo, tem levado vários pesquisadores a debruçarem nessas questões. Desse modo, para Coscarelli (2006, p.72):

Com as novas tecnologias, as pessoas têm escrito muito. Além disso, a forma de produção de textos mudou. Por exemplo, estou aqui escrevendo e checando informações em arquivos, em *sites*, no dicionário eletrônico, etc. O ato de deletar, recortar, copiar e colar muda a forma de pensar a redação. Fazer essas operações é mais fácil e rápido do que desmanchar com



borracha ou corretivo ou digitar várias vezes o mesmo texto.

A tecnologia torna-se a base para construir novos conhecimentos, pensar em uma nova proposta pedagógica, de modo a integrar os espaços educacionais com novos instrumentos, propondo uma didática diferente da que vem sendo apresentada atualmente. Segundo Coscarelli (2006) o ciberespaço abre uma nova forma de comunicação com a chegada dos microcomputadores, apresentando diversas possibilidades de interatividade, da relação simultânea do local com o não-local, do regional com o planetário etc. Para Sousa *et al* (2011, p. 134):.

(...) uma das formas de se promover um ensino de qualidade é através do emprego de tecnologias que se apresentem como uma ferramenta pedagógica que propicie a integração do aluno no mundo digital, através da otimização dos recursos disponíveis, possibilitando uma multiplicidade de formas de acesso ao conhecimento, de forma dinâmica, autônoma, prazerosa e atual.

Cabe, portanto, às instituições de ensino, apropriar dos recursos tecnológicos (com seu potencial pedagógico), pensando na formação das futuras gerações. Este novo espaço, em que o indivíduo se apropria de códigos e sua peculiaridade na escrita, demanda práticas democráticas de ensino e de aprendizagem, visando à inserção de sujeitos ativos nos processos de ensino e aprendizagem. No caso específico dessa discussão, observou-se que o *Fórum Eletrônico* tem demonstrado constituir-se como uma importante ferramenta pedagógica digital para o desenvolvimento das práticas educativas em cursos superiores.

Lima e Sauer (2010, p.73) apontam que o suporte pedagógico do fórum potencializa a interação com vistas à solução de problemas, mas também sinalizam que “não pode faltar a presença do professor, atento, intervindo oportunamente, coordenando as discussões, valorizando toda e qualquer contribuição e incentivando novas intervenções sempre que forem necessárias”.

#### **4. Metodologia**

Com relação à abordagem, este estudo pautou-se pelo método qualitativo (LUDKE e ANDRÉ, 1986) Quanto aos objetivos, foram utilizadas as vertentes exploratória e descritiva (GIL, 2002). Já com relação aos procedimentos técnicos, além da



pesquisa bibliográfica, foi utilizada a técnica documental (GIL, 2002). Os dados foram coletados a partir do acesso autorizado aos arquivos do Tutor a Distância da disciplina Leitura e Produção de Textos, do curso de Licenciatura em Letras – Português, oferecido entre 2012 e 2015, na modalidade EaD, pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). A disciplina, ministrada para 33 alunos, teve carga horária de 60h e duração de 06 semanas, no I semestre de 2012. Tempo em que os alunos, o Tutor a Distância e o Professor Formador interagiram em meio aos processos de ensino e aprendizagem.

## 5. Resultados e Discussão

A partir da observação documental, confrontada com a literatura sobre a temática em questão, observou-se que Fórum Eletrônico foi utilizado como ferramenta pedagógica digital com considerável produtividade, estabelecendo-se como mediador do processo educativo (LIMA e SAUER, 2010). Desse modo, procurou-se demonstrar este processo a partir do agrupamento dos Fóruns Gerais e dos Fóruns para Atividades de Aprendizagem.

**Tabela 1: Fóruns gerais**

<b>Fórum</b>	<b>Quantidade de Tópicos</b>
Hora do Cafezinho	23
Fórum de notícias	11

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados do AVA do Curso de Letras – EaD (IFES, 2012)

Foram disponibilizados para a disciplina 02 Fóruns Gerais: Hora do Cafezinho e Fórum de notícias. De acordo com as informações contidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, organizado pela coordenação pedagógica do curso de Letras – Português (EaD), o Fórum Hora do Cafezinho “está disponibilizado para você interagir com os colegas da disciplina a fim de trocar ideias, levantar dúvidas ou apenas buscar socialização” (IFES, 2012). Já o Fórum de notícias é utilizado “para que o professor e o tutor a distância da disciplina possam divulgar informações diversas” (IFES, 2012). Enquanto no Fórum Hora do Cafezinho, os alunos, o Professor Formador e o Tutor a Distância puderam interagir, criando tópicos para



discussão, o Fórum de notícias foi destinado apenas a estes últimos, enquanto estratégia de divulgação das informações. Ambos reuniram 34 tópicos. Estas duas tipologias de fóruns constituem-se como ferramentas pedagógicas produtivas, pela adesão dos participantes, verificada na quantidade de tópicos criada em cada uma delas, objetivando ao estudo da disciplina (LIMA e SAUER, 2010). O que se observa também nos Fóruns para Atividades de Aprendizagem:

**Tabela 2: Fóruns para atividades de aprendizagem**

Semana	Fórum	Quantidade de Tópicos
1 <sup>a</sup>	Fórum 1: Discussão sobre o ato de estudar	31
1 <sup>a</sup>	Dúvidas da 1 <sup>a</sup> semana	9
2 <sup>a</sup>	Dúvidas da 2 <sup>a</sup> semana	7
3 <sup>a</sup>	Dúvidas da 3 <sup>a</sup> semana	1
4 <sup>a</sup>	Dúvidas da 4 <sup>a</sup> semana	3
5 <sup>a</sup>	Dúvidas da 5 <sup>a</sup> semana	3
6 <sup>a</sup>	Dúvidas da 6 <sup>a</sup> semana	2

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados do AVA do Curso de Letras – EaD (IFES, 2012)

Ao longo das 06 semanas de duração da disciplina, foram disponibilizados fóruns para o esclarecimento de dúvidas, sendo que na primeira semana também foi utilizado o Fórum 1: Discussão sobre o ato de estudar, que teve caráter avaliativo e o seguinte enunciado: “Depois de fazer a leitura dos textos correspondentes ao ‘ato de estudar’, crie um tópico que apresente as suas considerações e/ou dúvidas sobre as ideias neles desenvolvidas. Valor: 3,0 pontos” (IFES, 2012). Esta tipologia, juntamente aos fóruns de dúvidas, também foi utilizada como ferramenta pedagógica, totalizando 56 tópicos de discussão, em que os alunos puderam registrar suas intervenções e anotações acadêmicas, trocando ideias com os demais participantes. No total, foram disponibilizados 09 fóruns/ ferramentas (gerais e de aprendizagem), em que os integrantes realizaram 90 fóruns/ tópicos. O que demonstra a produtividade no uso dessa ferramenta pedagógica digital.

## 6.Considerações Finais

Analisadas as impressões e expectativas quanto às ferramentas pedagógicas digitais oferecidas em AVA para cursos da modalidade Educação a Distância, percebe-se que o espaço digital define uma nova modelagem de comunicação,



especialmente fundamentada nas tecnologias informacionais, um novo modo de interação entre os integrantes, com ênfase no aluno, como o cerne do processo. Verificou-se que tais dispositivos possibilitam a integração das mais variadas mídias, com diversos tipos de linguagem e recursos.

Os AVA — como no caso deste referente à disciplina Leitura e Produção de Textos, do curso de graduação em Letras – Português (EaD) — são constitutivos da cultura tecnológica, que, por sua vez, determina mudanças nas práticas pedagógicas, mediante à incorporação das mídias digitais no processo de ensino, proporcionando uma aprendizagem contínua e colaborativa.

Foram disponibilizados 09 fóruns/ ferramentas, em que os integrantes realizaram 90 fóruns/ tópicos numa disciplina de 60 horas e duração de 04 semanas, evidenciando uma relativa produtividade no uso desse dispositivo pedagógico. Algumas possibilidades de abordagens futuras relacionadas a este estudo consistem na análise sobre o uso da linguagem em AVA de cursos superiores na modalidade EaD e na investigação sobre o *Fórum Eletrônico* enquanto gênero textual digital.

## Referências

ARAÚJO, Júlio César; COSTA, Nonato. **Momentos Interativos de um Chat Aberto: A Composição do Gênero**. In: ARAÚJO, Júlio César. **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

COSCARELLI, C. V. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GIL, Antônio Carlos, como elaborar projetos de pesquisa, 4<sup>o</sup> ed. São Paulo: Atlas 2002.

INSTITUTO Federal do Espírito Santo. **AVA da disciplina Leitura e Produção de Textos**. 2012. Disponível em: <https://ava.cefor.ifes.edu.br>. Acesso em 12 ago 2017.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Tempo Docente** – Campinas, SP: Papirus, 2013.





LIMA, Isolda Giani de; SAUER, Laurete Zanol. **Razão e emoção em Ambientes de Aprendizagem:** em busca da unidade. In: VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs). *Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários*. Caxias do Sul, RS: EducS, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SOUSA, Robson Pequeno de. *et al.* Orgs. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.